

CREPUSCULO

ORGÃO LITTERARIO

DIRECÇÃO DE UMA ASSOCIAÇÃO

Anno I

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Numero 12

Assig. por mez 500 rs.

Desterro, — Segunda-feira 18 de Julho de 1887.

Pagamento adiantado

AVISO

Toda e qualquer correspondencia pode ser dirigida á rua de João Pinto n. 43

Avante !

Eia... tudo que nos cerca nos impelle a caminhar: a onda que revoltosa bate nos rochedos do mar, a luz que se expande por toda a natureza.

Não é só o espectáculo physico, do universo que attra-hindo solemnemente os nossos olhares, nos leva a considerar a grandeza do tempo, que devemos aproveitar, temos tambem diante dos olhos da alma innumerados movimentos, evoluções constantes, que explicam de um modo bem significativo, os nossos progressos no seculo desonove.

Em todo o Imperio o espirito publico revolta-se contra a lei do obscurantismo, que encadeando uma boa parte da humanidade na terra feliz de Santa Cruz, tem

assaz prejudicado o nosso progresso em todos os ramos uteis e proveitosos.

A litteratura, livre dos falsos inovadores, vae tomando novo incremento, entre os homens sensatos, e uma mocidade mais caprichosa, abandonando complemente a necessidade futil e ridicula de elogios mutuos, caminha avante.

Eia ! mocidade o nosso campo è vasto: o templo do futuro è luminoso...

Devaneios

Eil-o sublime se levanta o rei do dia das montanhas do oriente !

Seos raios, completamente enfraquecidos pelas lagrimas da noute, veem suavemente bater sobre o dorso tranquillo das nossas bahias.

A esta hora o espectáculo da natureza è magnifico. O cèo de ordinario, è limpido, as aves cantão, as fontes murmurão.

E' a hora mais agradavel para os nossos lavradores, que veem surgir como por encanto, do meio de suas terras o viço brilhante de suas mèsses, que tudo prometteu, levando seus brotos até a agreste habitação ! E' esta a hora mais attrahente para esses cyclopes do universo, que dominam as tempestades, fazendo reproduzir todos os dias o fructo de um trabalho tão util e proveitoso.

A natureza aclarada pelos raios do sol, è como um vasto oceano repleto de luz, a cujos encantos não podemos fugir !

E' como um olhar da Divindade que tudo submergiria debaixo da sua omnipotencia ! E' como um tempo glorioso, em que se ouvisse uma voz perigrina !

Onda buliçosa do mar que fallas tu em teos continuados murmurios ?

O que te diz o astro do dia,

subindo garboso nas montanhas de além ?

Porque tão triste rolas nas praias, quando toda a natureza folga, si se expande aos raios da luz ?

Pareces o solitario, cuja vida se escoia no meio de prantos, e pouco ou nada sabe de tudo que lhe cerca.

Ondinha do mar, os teos murmurios contrastam solemnemente com os resplendores dourados do dia !...

Y.

Casimiro de Abreu

N'UM VOLUME DAS « PRIMAVERAS »

A' Antonio Luiz de Carvalho.

Casimiro de Abreu foi um verdadeiro poeta da sua epocha.

Pode-se dizer que elle tinha o corção no cerebro !

Sentimentalista, vibrante, apaixonado, Casimiro de Abreu, burlava os seus versos, sempre espontaneos, sempre intimos, no mármore limpidio e sereno da alma !

Não lhe offuscava os fátuos esplendores dos ouropéis dos salões, não lhe attrahia o rumor da multidão desvairada.

Sentia-se poeta, era o seu bem-estar, quando na encosta silenciosa das serranias, fitava o céu e comprehendia os arcanos do Mystério !

Nasceu—água—, mas o seo bárbaro Pae ou... a patria cortou-lhe as azas... e a água cahiu ensanguentada pelo chão da Glorie, deixando um eterno rastro de *Primaveras* !

Um amplo olhar de saudade para o túmulo do poeta, e uma lagrima eloquente sobre o seu bello livro, onde o seu coração ainda palpita, onde a sua alma ainda canta !

Carlos de Faria.

Laguna, 28 de Junho de 1887.

Venus

Venus, esse planeta inferior e resplandecente, que com luz docil, fascinante, borbulhanos no cerebro alegorias inebriantes, como uma nítida cascata, borbulha sobre despenhadeiros infindos agua symphatica e cristallina, surge altivo e bello para o lado do poente, sorrindo para a humanidade, apenas nossas altas montanhas sorvem os ardentes raios do astro rei do immensuravel espaço !

Oh! tanta belleza assim, ao homem, que é o mais mesquinho verme da terra, não deveria ser-lhe permitido ver!

Mas Deus é bom, e, esquecendo os males que lhe temos feito, tudo perdôa!...

.....

A luz scintillante de Venus, espalhando sobre a terra, prismas corruscantes, vae nos prados viventes beijar a fresca corolla das florezinhas, que brincam descuidosas, ao sopro da nocturna brisa.

Penetra tambem seu luzido clarão, pelas rusticas janellas, indo

illuminar a meza, onde, sentados em derredor, ceião contentes os camponios, que, por isso appellidaram-n'a de—Papa-Ceia.

Ahi, então, ainda elle beija as ficticias formas da donzella, imprimindo-lhe no semblante, um fulgor santo, diaphano !

Depois, quando satisfeito está de nos mostrar sua candida e celestial belleza, vae descendo, descendo e encantadoramente sorrindo, até sumir-se nas esbranquiçadas nuvens, que escondem-lhe o leito diamantino !

Oh ! quão amavel e immenso é o poder de Deus !

Quanta belleza lá do reino celestial ! Elle mostra aos íracos, aos ingratos habitantes da Terra !

Oh ! quão amavel e immenso é o poder de Deus !

PEDRO GOUDEL.

Desterro, 15—7—87.

A necessidade

A necessidade é uma das cousas da vida humana que maior abatimento causa á

Saudade

AO POETA TIMOTHEO MAIA

Vibrando o meu olhar fundo, magoado por sobre a vastidão da nossa vida, vejo tão longe o nosso azul Passado, urna de amor nas illusões partida.

E como o céu é limpidio e estrellado quanta alegria ahi pela avenida prismatica do Tempo, e que comprida noite em meu peito, ninho abandonado ?

Ah ! saudade ! és o eterno silforama dos tempos idos, tû és gelo e és chamma para quem deixa a vida para atrás.

Sim ? a recordação ére...e consola, porque traz sempre uma pequena esmóla da luz que foi...e que não volta mais ?

Carlos de Faria